



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Leolinda Daltro

Leolinda de Figueiredo Daltro foi uma professora sufragista e indigenista brasileira. Nascida em 1859, na Bahia, lutou toda sua vida pelo reconhecimento da cidadania dos povos indígenas, pela educação para todos e pelo protagonismo da mulher numa sociedade masculina.

O senso de justiça de Leolinda Daltro, a fez ficar conhecida como "a mulher do diabo" em 1909. Afinal, em um Brasil fervorosamente católico da época, uma mulher desquitada, ativa politicamente, frequentadora de ambientes masculinos e que lutou para garantir o direito das mulheres ao voto não poderia ser considerada outra coisa senão "diabólica".

A mulher que muitas vezes foi considerada "santa, anjo, excêntrica, monomaniaca, visionária, heroína, louca de hospício, doce mãe, aproveitadora, herege e anticristo" por seus desafetos e pela imprensa da época, nasceu na Bahia, mas viveu grande parte de sua vida no Rio de Janeiro e se tornou professora, ativista e mãe de cinco filhos; Daltro ganhou verdadeira notoriedade por sua atuação pelos direitos das mulheres quando, em 1910, fundou o Partido Republicano Feminino (PRF).

Antes de se envolver no movimento feminista, Daltro atuou como indigenista e foi uma grande defensora da implantação de uma educação laica para os índios do Brasil. Foi sua experiência como indigenista e principalmente as dificuldades que enfrentou para colocar em prática seu projeto educacional para os índios que a levaram para o movimento feminista.

Assim, o PRF defendia o direito de as mulheres serem tão cidadãs quanto os homens. A lei, à época, determinava que só um cidadão pleno tinha direito ao voto. Esse conceito era formado por quesitos como ser alfabetizado, se interessar pela vida pública, defender a coletividade e ter condições de ir à luta armada. Então, por que as mulheres não eram consideradas "cidadãs plenas"?

Daltro foi a fundo e, ao lado de suas alunas da Escola Orsina da Fonseca, se inspirou em sufragistas inglesas, como Emmeline Pankhurst, para defender os direitos ao voto feminino no Brasil. À época, na Grã Bretanha, as mulheres iniciavam o movimento que,



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

em 6 de fevereiro de 1918, garantiu a aprovação de uma lei que permitiu a parcela das inglesas ir às urnas.

Apesar de ter sua fundação e o estatuto registrados no Diário Oficial da União à época, o PRF não podia receber votos, já que era composto apenas por mulheres. A agremiação era, na verdade, uma espécie de "antipartido", conta a estudiosa em seu texto. Sendo assim, Leolinda criou táticas para "fazer barulho": solicitava audiências, fazia passeatas e mantinha sua inspiração nas sufragistas europeias.

Em novembro de 1917, o PRF levou cerca de 90 mulheres a favor do sufrágio universal às ruas de Salvador e do Rio de Janeiro. Daltro lutou para que o primeiro projeto de lei, em 1919, em favor do sufrágio feminino, fosse apresentado. Mas foi em 1921 que tal projeto passou pela primeira votação, mas jamais foi realizada a segunda e necessária votação para converter o projeto em lei.

Daltro morreu em um desastre de automóvel em maio de 1935, aos 65 anos de idade. Segundo texto da pesquisadora Hildete Pereira de Melo em parceria com Teresa Cristina de Novaes Marques, da UnB (Universidade de Brasília), por ocasião de sua morte, a revista Mulher, editada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, registrou o fato com pesar e ressaltou seu papel como precursora do feminismo no Brasil.

Escrito por: Marina Minieri

Referências:

https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/24/quem-foi-leolinda-figueiredo-daltro-que-ha-108-anos-fundou-o-partido-republicano-da-mulher_a_23370082/